



Empoderamento da Mulher e Sensível a Nutrição (GTNS) Projecto de Prevenção da Desnutrição Crónica no Distrito de Chemba, Moçambique

O Projecto de Empoderamento da Mulher e Sensível a Nutrição (GTNS) para a prevenção da desnutrição crónica, do PMA Moçambique, no distrito de Chemba, província de Sofala, é implementado graças a generosa contribuição da Coperação Austríaca para o Desenvolvimento (ADC). O projecto consiste em um pacote complementar de serviços, incluindo treinamentos e ferramentas para agricultura resiliente ao clima; treinamentos e tecnologia para redução de perdas pós-colheita (PHL); Assistência alimentar por activos (FFA); e Comunicação para Mudança Social e de Comportamento (CMSC) com vista a promover mensagens-chave sobre nutrição, saúde sexual e reprodutiva (SSR) e relações positivas de género.

Este programa inovador na localidade de Mulima, no distrito de Chemba, visa reduzir o atraso no crescimento, concentrando-se no empoderamento das mulheres como uma forma de garantir que as crianças tenham uma dieta nutritiva. Ao longo de três anos, o projeto atingirá 1500 agregados familiares (7500 pessoas) que contêm meninas adolescentes, mulheres grávidas e lactantes (PLW), crianças menores de 2 anos e mulheres vivendo com fístula obstétrica. As actividades são integradas de várias Unidades do PMA – Nutrição e HIV, Resiliência e Clima, Transferências Baseadas em Dinheiro (CBT) e Cadeia de Abastecimento (retalhistas), Apoio aos Pequenos Agricultores e Género.

CONTEXTO LOCAL

Em Moçambique, quase uma em cada duas crianças com menos de cinco anos de idade tem desnutrição crónica e 28% das crianças com menos de seis meses têm baixa estatura para idade. A alta prevalência da baixa estatura antes da introdução da alimentação complementar é indicativa de um mau estado de nutrição materna antes, durante e imediatamente após a gravidez, incluindo precocidade (gravidez na adolescência), bem como práticas inadequadas de amamentação.

O distrito de Chemba, província de Sofala, está localizado na zona centro de Moçambique, com uma população total de quase 90.000 pessoas (47% homens e 53% mulheres). O tamanho médio de um agregado familiar é de cinco pessoas, e a principal fonte de sustento é a agricultura de sequeiro. A produção agrícola é insuficiente (afectada pelo clima semiárido e baixa precipitação), e ainda assim uma grande parte da população depende da sua própria produção durante quatro a cinco meses do ano.

Inquéritos nutricionais revelaram que as taxas de desnutrição crónica e aguda em crianças menores de cinco anos na província de Sofala são de 41,2% e 7%, respectivamente.¹



Two female Community Health Workers (CHWs) travelling to a cooking demonstration
Credito: PMA Moçambique/Nilda Lima

Quando a insegurança alimentar é alta, é comum as famílias empregarem estratégias de sobrevivência negativas, como reduzir o número de refeições por dia ou a diversidade de alimentos consumidos, incentivar casamentos prematuros e o aumento da violência baseada no género. Embora Moçambique seja signatário de todas as políticas regionais e internacionais destinadas a promover a igualdade de direitos para mulheres e homens, mulheres e meninas adolescentes também enfrentam normas de género restritivas e violência baseada no género (VBG). Uma em cada duas meninas adolescentes é casada e 40% dá à luz o primeiro filho antes dos 18 anos.

Chemba apresenta igualmente infra-estruturas deficientes, com redes de estradas precárias e uma rede sanitária inadequada que não pode fornecer cobertura adequada para atender às necessidades de saúde. As longas distâncias até as unidades sanitárias e o défice de medicamentos são desafios comuns.

Alcançar uma nutrição adequada requer uma abordagem integrada:

- **Diversificação alimentar:** promoção de melhores práticas agrícolas e dietas diversificadas / equilibradas para melhorar a nutrição
- **Fortificação alimentar:** aumento da demanda por alimentos fortificados, aumentando a conscientização sobre os benefícios nutricionais e distribuindo produtos fortificados para as famílias
- **Processamento de alimentos:** melhoria das técnicas de armazenamento e conservação de alimentos por meio de tecnologias e demonstrações lideradas por activistas comunitários de saúde
- **Demonstrações culinárias:** combinando todas as 3 componentes acima para fornecer a homens e mulheres receitas nutritivas usando técnicas de processamento de alimentos através PHL, com alimentos promovidos pela Unidade de Resiliência

O projecto foi elaborado aplicando lentes de género e nutrição, promovendo e reforçando esses elementos em todas as componentes. O PMA estabeleceu parcerias com três ONGs e três entidades governamentais locais para implementar três componentes transversais umas das outras: resiliência, PHL e CMSC.

REDUÇÃO DE PERDAS PÓS-COLHEITA

As perdas pós-colheita contribuem para a insegurança alimentar em Moçambique, com os agricultores perdendo mais de 30% das colheitas devido a pragas e fungos. Isso tem um efeito significativo na nutrição, saúde e segurança familiar. Em Moçambique, as aflatoxinas, em particular, – uma substância venenosa produzidas por fungos – são regularmente encontradas em alimentos básicos indevidamente armazenados. Um dos efeitos das aflatoxinas é inibir a absorção de vitaminas e minerais, aumentando o risco de retardo de crescimento em crianças. A promoção de práticas de armazenamento adequadas e seguras pode, portanto, ter um impacto substancial no estado nutricional dos moçambicanos.

O projecto oferece treinamentos em gestão de PHL a homens e mulheres agricultores familiares, bem como secadores solares e sacos herméticos, e geração de demanda por tecnologias de redução de perdas pós-colheita.

ACTIVOS SENSÍVEIS AO GÉNERO E À NUTRIÇÃO

Os activos na componente de FFA foram concebidos com vista a reduzir significativamente o tempo de trabalho não remunerado das mulheres. Mulheres e meninas adolescentes passam até três horas por dia a busca de água, e entre seis a dez horas por semana à busca de lenha. Activos que economizam tempo, como fogões poupa-lenha e sistemas de captação de água, reduzem o risco de as meninas serem tiradas

da escola e dão às mulheres mais tempo para actividades de geração de renda e cuidados infantis. Activos sensíveis à nutrição incluem hortas caseiras, fruteiras, latrinas e estações de lavagem das mãos.

O projecto visa apoiar a saúde e o bem-estar das mães por meio da melhoria de suas dietas; isso também terá um efeito positivo sobre o estado nutricional de seus bebês.

ADIÇÃO DE OVOS À CESTA ALIMENTAR

A cesta alimentar fornecida através das actividades de FFA é composta de farinha de milho fortificada, óleo de cozinha fortificado, feijão, sal iodado e ovos. Em 2018, o PMA realizou o estudo *Fill the Nutrient Gap* (FNG) em Moçambique na perspectiva de melhor compreender as barreiras à ingestão adequada de nutrientes. O FNG concentrou-se principalmente em intervenções para redução da desnutrição crónica durante os primeiros 1000 dias de vida – contados desde a concepção até o segundo aniversário de uma criança. Os resultados permitiram observar que se uma criança de 6 a 23 meses comesse um ovo diariamente, o custo de fornecer uma dieta nutritiva seria reduzido em um quarto.

COMUNICAÇÃO PARA MUDANÇA SOCIAL E COMPORTAMENTO

A estratégia de CMSC é um protótipo, concebida especificamente para apoiar a prevenção da desnutrição crónica e aumentar o empoderamento das mulheres. A nutrição materna deficiente, limitação do poder de decisão das mulheres, elevada violência baseada no género e acesso inadequado aos serviços de SSR estão entre as causas da desnutrição crónica.

A CMSC consiste em uma abordagem de três frentes: nutrição, SSR e género. As mensagens sobre nutrição incluem alimentação infantil, como boas práticas de amamentação; saúde e nutrição materna; e tópicos sensíveis à nutrição, como saneamento e higiene e prevenção da malária. As brigadas móveis ensinam as mães a cuidar de sua SSR (principalmente planeamento familiar e gravidez) e apoiam a referência aos serviços de saúde. Os clubes de diálogo sobre género oferecem espaços seguros para os casais discutirem questões delicadas, como normas e papéis de género, violência baseada no género, planeamento familiar e casamento prematuro.

O projecto também treinou jornalistas de rádio comunitária para apoiar a mudança de comportamento em relação à nutrição, SSR e género. Esses jornalistas desenvolvem programas interactivos de rádio para vários públicos onde diferentes partes interessadas (por exemplo, beneficiários, líderes tradicionais e religiosos) contam histórias de sucesso. A rádio transmite igualmente debates comunitários e histórias de sucesso.



Apoiado pela

 Cooperação
Austriaca para o
Desenvolvimento

Este projecto é generosamente financiado pela
Cooperação Austríaca para o desenvolvimento (ADC)

DEMONSTRAÇÕES CULINÁRIAS

Os Activistas Comunitários de Saúde lideram demonstrações de receitas nutritivas usando alimentos disponíveis localmente, seguindo a fórmula básica de uma refeição equilibrada: fonte proteica + frutas / vegetais + cereais/tubérculos + um pouco de gordura (por exemplo, óleo). Essas sessões são planeadas para aumentar a conscientização e estimular a discussão sobre a ampla possibilidade de refeições nutritivas dentro do contexto local.

Cada demonstração culinária é precedida por uma sessão de processamento de alimentos, onde os activistas ensinam as famílias como conservar alimentos usando um secador solar ou outras técnicas de conservação. Esses alimentos (por exemplo, folhas secas ou ovos em conserva), por sua vez, são usados como um dos ingredientes na receita demonstrada. Todas as demonstrações culinárias e sessões de processamento de alimentos destacam pelo menos um alimento promovido através das actividades da componente de FFA (por exemplo, batata-doce de polpa alaranjada).



A mom and her young child tasting an enriched porridge at a cooking pre-testing demonstration
Credito: PMA Moçambique/Nilda Lima